

Ensino coletivo de trombone no Instituto Estadual Carlos Gomes

Comunicação

GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

Marcela de Sousa Silva
Universidade do Estado do Pará
marcelasouza0286@gmail.com

Lucian José de Souza Costa e Costa
Universidade do Estado do Pará
lucian.costa@uepa.br

Resumo: Esta pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso em licenciatura plena em música e discute sobre o ensino coletivo realizado no coral de trombones do Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG). Esta pesquisa teve por objetivo geral: investigar de que forma o ensino coletivo reflete na aprendizagem dos alunos do Coral de Trombones do IECG; e os objetivos específicos desdobram-se: (a) descrever como ocorre o processo de ensino coletivo no coral de trombones do IECG; (b) investigar quais os impactos do ensino coletivo de trombone no desenvolvimento técnico/musical; (c) analisar de que forma busca-se incluir diferentes níveis técnicos nas atividades do grupo. Metodologicamente, adotou-se a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, o qual foi executado através de entrevista semiestruturada e aplicação de questionário do tipo aberto e sem identificação, sendo examinada, então, a partir da análise de dados qualitativa. Como resultado da pesquisa, observou-se que o ensino coletivo de trombone contribui para o desenvolvimento técnico musical dos instrumentistas, aprimorando, principalmente, a percepção, afinação, atenção e prática coletiva. As discussões abordadas nesta pesquisa, servirão para a comunidade acadêmica e afins, conhecerem e refletirem sobre as possibilidades de ensino do trombone.

Palavras-chave: Ensino coletivo de instrumentos musicais, Coral de trombones, Projeto de extensão

Introdução

Este trabalho trata-se de uma pesquisa concluída do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música. Às reflexões sobre o ensino coletivo que levaram à escolha da temática deste estudo de pesquisa, surgiram a partir da minha trajetória musical com experiências que estimularam essa escolha. Meu envolvimento com a música começou na infância, em um coral infantil da igreja. Com algumas mudanças de cidades, também

frequentei aulas de violão e em seguida de bateria, isso na adolescência. Essas aulas sempre aconteceram de forma coletiva.

Em 2015, frequentei aulas de música na igreja em Nova Esperança do Piriá, localizada na Mesorregião Nordeste Paraense. Nesse ambiente, tive o primeiro contato com o trombone, instrumento que escolhi para tocar. Alguns meses depois, entrei como trombonista na Banda Municipal de Nova Esperança do Piriá (BAMNESP), e na Orquestra Adoradores do Rei (OAR), da Assembleia de Deus. Sendo assim, no ano de 2017, veio o contato com o ensino, visto que comecei a ministrar aulas de flauta doce para crianças no projeto da igreja. No decorrer desse processo, sempre surgiram algumas reflexões sobre a aprendizagem da música/instrumento, buscando compreender os seus impactos nos aspectos musicais, sociais e psicológicos.

Durante o período que estive em formação no curso de licenciatura em Música, tive a oportunidade de conhecer vários projetos de extensão dentro e fora da universidade. No ano de 2022, conheci o coral de trombones, um projeto de extensão do Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG), localizado em Belém/PA.

O Coral de Trombones do IECG foi criado em 1998 pelo professor Ricardo Cabrera Castillo, o qual foi responsável, também, pela implementação do curso básico, técnico e superior de trombone no IECG no ano de 1997. Dando início a prática coletiva do coral de trombones, o professor Ricardo Cabreira misturou estudantes dos três níveis de ensino do instrumento, básico, técnico e superior (Ferreira, 2022). Assim, o coral de trombones do IECG, funciona como um projeto de extensão que atende alunos matriculados no curso regular e da comunidade externa.

Ao conhecer o coral de trombones, passei a observar que não se tratava de um grupo que buscava, apenas, a preparação para apresentações musicais, os docentes buscavam também, o ensino técnico do instrumento, bem como desenvolver a capacidade dos integrantes para tocarem de forma coletiva, uma vez que alguns participantes do grupo não tinham somente as aulas coletivas no coral de trombones, mas também as aulas individuais com os professores. Partindo dessa premissa, surgiu a seguinte problemática: de que forma o ensino coletivo reflete na aprendizagem dos alunos do Coral de Trombones do IECG?

Como objetivo geral, buscou-se investigar de que forma o ensino coletivo reflete na aprendizagem dos alunos do Coral de Trombones do IECG. Esse objetivo desdobra-se nos objetivos específicos para: (a) descrever como ocorre o processo de ensino coletivo no coral de trombones do IECG; (b) investigar quais os impactos do ensino coletivo de trombone no desenvolvimento técnico/musical; (c) analisar de que forma busca-se incluir diferentes níveis técnicos nas atividades do grupo.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se na carência de materiais acadêmicos, em língua portuguesa, que abordam especificamente sobre o ensino coletivo de trombone. O tema sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais é um assunto muito abordado na área da educação musical. No entanto, tratando-se dessa temática voltada para o trombone, é um assunto que vem crescendo, mas que ainda surgem indagações sobre esta prática (Pinheiro, 2015). Esta pesquisa busca, portanto, responder alguns questionamentos sobre essa ação, bem como contribuir para realização de novos projetos como o Coral de Trombones do IECG, que trabalha o ensino coletivo de um determinado instrumento. Tendo em vista que muitas pessoas não têm a oportunidade de ter o ensino individual de trombone, abordar sobre o ensino coletivo desse instrumento e como ele é trabalhado em projetos institucionais, é importante para novas reflexões a respeito da sua aplicabilidade.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que segundo Tolfo Silveira e Peixoto Córdova (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Sendo utilizado como método o estudo de caso. No que se refere a este método, Penna (2015, p. 104) diz que:

Os estudos de caso mostram-se, portanto, como uma alternativa adequada e produtiva para investigar diversos fenômenos pedagógicos, quando os problemas/questões de pesquisa estão voltados para conhecer e analisar uma situação educativa existente (Penna, 2015, p. 104).

Foi realizado, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica em alguns sites envolvendo o tema desta pesquisa. Os sites onde ocorreram esta pesquisa foram: ENECIM, ABEM, ANPPOM,

ABT, BDTD, e SCIELO, tendo como critério de seleção, trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2022, bem como o uso de descritores, sendo eles “Ensino coletivo de trombone”, “Coral de trombones”, “Ensino coletivo” e “Ensino de trombone”. Foram 57 trabalhos encontrados, porém, apenas 7, entre eles, abordam sobre o Ensino coletivo de trombone.

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, bem como o questionário aberto e sem identificação. Para Penna (2020, p. 137), “a diferença básica - e clássica - entre questionários e entrevistas, em suas diversas formas, é que os questionários são escritos e as entrevistas são orais”.

Para a realização dessa coleta de dados, foi feito o contato com a instituição de ensino que o grupo está vinculado, bem como com os docentes e alunos do Coral de trombones, tendo por finalidade ter a autorização para realização da pesquisa. Além dos participantes que estão matriculados no curso da instituição e os outros que não estão, o grupo também conta com três docentes, no entanto, as entrevistas foram realizadas somente com dois docentes do grupo.

As entrevistas foram apenas com os docentes do grupo, as quais ocorreram durante o mês de dezembro do ano de 2023 e aconteceram de forma online pelo aplicativo de mensagem Whatsapp. Essas entrevistas tiveram por finalidade saber como ocorre o processo de ensino coletivo no coral de trombones e como é feito a inclusão de diferentes níveis técnicos nas atividades do grupo.

Já o questionário foi do tipo aberto e sem identificação, dessa forma, sua aplicação ocorreu no mês de novembro do ano de 2023 e não foi aplicado para os docentes, sendo somente para os outros integrantes do grupo (alunos). Feito a elaboração das perguntas do questionário aberto, a aplicação do mesmo ocorreu, também, de forma online via whatsapp, o qual foi disponibilizado de forma individual para os participantes. Para análise dos dados retirados das entrevistas e questionários, foi utilizado a análise qualitativa. Miles e Huberman (1994 *apud* Gil, 2008, p. 175), indicam três etapas que normalmente são seguidas na análise qualitativa de dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

A fase da redução deu-se, portanto, em escutar os áudios e fazer a leitura das respostas enviadas pelos docentes. Na segunda etapa, exibição, foi criada uma tabela digital para as respostas das entrevistas e outra para as respostas dos questionários, nessa

etapa, foi verificado as respostas semelhantes e diferentes, assim como as ligações entre elas. A etapa de conclusão/verificação constitui-se através das revisões dos dados, relacionando-os com outras pesquisas sobre o tema, para que, assim, fosse possível alcançar os objetivos da pesquisa.

Resultados e discussões

No momento da análise de dados, foi organizado as informações obtidas com os professores e alunos, a fim de (a) descrever como ocorre o processo de ensino coletivo no coral de trombones; (b) investigar quais os impactos do ensino coletivo de trombone e; (c) analisar de que forma ocorre a inclusão de diferentes níveis técnicos nas atividades do grupo. Essas questões são abordadas na mesma ordem nos tópicos a seguir.

Processo de ensino coletivo no Coral de Trombones do IECG

Na perspectiva de descrever como são as atividades realizadas no coral de trombones, os docentes, identificados, neste trabalho, como Docente 1 e Docente 2, relataram de forma detalhada como ocorre o processo de ensino.

Primeiramente, é interessante conhecer sobre a forma na qual o coral realiza suas atividades, com foco em saber qual o objetivo do ensino para os alunos que não são somente da instituição, mas também da comunidade externa. Nesse sentido, o Docente 1 relata que o coral de trombones do IECG utiliza uma ferramenta já comprovada que dá certo, sendo ela o ensino coletivo. O docente fala que o coral do instituto busca trazer essa vivência para todos os participantes, sendo eles os professores e alunos, dos mais experientes aos iniciantes. Ele ressalta que o interessante disso é a troca de experiência que ocorre. O mesmo relata que o objetivo do ensino de trombone é que haja essa troca de informação já dentro da música de uma forma direta.

Quanto a essa forma de ensino, o docente explica que eles buscam ensinar dentro da música porque na maioria das vezes, quando se vai ensinar um instrumento, busca-se um método a fim de ensinar uma técnica específica para poder chegar na música. Todavia, no coral de trombones, mesmo tendo o aquecimento antes, durante os ensaios, eles ensinam o participante a fazer correção de afinação, de acorde, bem como das notas que são mais altas

ou mais baixas já dentro da música. Com isso eles vão percebendo e aprimorando sua percepção, aprendendo um com os outros.

Além disso, ele destaca que a ideia de ensinar o trombone dentro do coral é exatamente utilizar o ensino coletivo como uma ferramenta, na qual é possível até ter uma resposta mais rápida. Nesse sentido, o docente 2, também relatou que o coral de trombones do IECG, tem como objetivo ofertar o ensino da música de forma extensionista e coletiva através da prática instrumental do trombone, preparando, também, os integrantes externos para ingressarem na classe de trombones do IECG, como alunos regulares.

Nessa perspectiva, ao iniciarem o ensaio, o Docente 2 explicou como é a sequência metodológica seguida por eles. Inicialmente é feito um aquecimento corporal com alongamentos, exercícios de respiração sem e com o bocal, bem como com o trombone. Depois ocorre o aquecimento no trombone, onde são feitas notas longas apenas com a utilização do ar, exercícios de articulação (ligado, destacado, sustentado, acentuado, entre outros). Com isso, para o exercício de ligado é utilizado escalas, já no âmbito da articulação destacado/separado é utilizado como base escalas maiores e menores. Para trabalhar os exercícios de flexibilidade, é tomado como base os livros *Charles Colin complete Modern Method for Trombone e barítono; Lip slurs progressive exercises for building tone & technique; Basic routines for trombone by Robert L. Marsteller.*

Ao realizarem o aquecimento corporal no trombone são trabalhadas as escalas, as quais são executadas inicialmente em uníssono, sendo tocadas pelo docente e depois pelos coristas. Além disso, também é trabalhado a escala em forma de cânone, tendo por objetivo a homogeneidade na articulação, afinação e sonoridade. Depois dessa preparação técnico musical dos participantes, vem a prática do repertório, o qual é previamente selecionado pelos docentes a partir do desenvolvimento e nível musical dos alunos, assim, o repertório visa estimular os componentes do coral a um bom desenvolvimento técnico, musical de forma individual e coletivo.

Os docentes seguem essa sequência durante os ensaios para que aconteça o ensino do trombone para todos os participantes do grupo. Ademais, o Docente 1 destaca que aquele aluno que às vezes fica de fora de um exercício ou de uma obra, isso acaba instigando-o a

querer participar de tudo e provocando nele uma força e vontade de querer estudar para evoluir ainda mais.

O que o Docente 1 apresenta, reflete ao que Souza (2018) aborda, onde para ele um dos pontos importantes trabalhados no ensino coletivo está relacionado ao comprometimento do aluno com o grupo, uma vez que as atividades em que ele tem dificuldade servem como estímulo para ele se esforçar e acompanhar a turma. O mesmo docente ressalta que a ideia não é frustrar os participantes, mas estimulá-los a evoluir cada vez mais.

Desenvolvimento musical no ensino coletivo de trombone no IECG

Neste tópico, os dados coletados serão apresentados tanto pela percepção dos docentes entrevistados, quanto dos outros participantes do grupo (alunos), que fizeram parte da pesquisa, buscando investigar os impactos do ensino coletivo de trombone em seu desenvolvimento musical. Dessa forma, ao serem perguntados sobre essa questão, os docentes comentam como ocorre. Para o Docente 1, as atividades do coral influenciam na aprendizagem dos participantes de uma forma bem direta. É o aprender a música pela música, uma vez que o integrante irá desenvolver a técnica aplicando-a dentro das músicas trabalhadas no coral de trombones. O docente fala que lá é o momento que ele vai ter que perceber a questão da afinação, articulação, equilíbrio da massa, do som e dinâmica. Para ele, isso é importante, pois influencia de uma forma direta e é mais satisfatório de ensinar, assim como para o aluno é interessante, também, aprender dessa forma.

Nesse âmbito, o Docente 2 acredita que elas influenciam de forma bem significativa, visto que nesse ambiente de aprendizagem, o participante terá a oportunidade de tocar com pessoas diferentes, com vivências e graus de estudos diferentes, sendo algo que ajuda bastante quem está iniciando, bem como os que estão mais adiantados, sendo que sempre tem um docente orientando e acompanhando os participantes do coral.

Foi aplicado um questionário para os outros participantes do grupo (alunos), que serão doravante chamados de participantes A, B, C, D, E, F, e todos, mesmo que também estejam em outra instituição, estão inscritos no projeto de extensão Coral de trombones do IECG. Além disso, parte dos alunos estão no nível intermediário e outra parte no nível

avançado, bem como entraram em diferentes períodos no coral de trombones. Sobre a forma na qual adquirem conhecimento nas atividades do coral de trombones, eles responderam que isso acontece tanto pela explicação dos professores, quanto observando a execução musical dos seus colegas. O participante C relatou que a explicação dos professores é muito importante, pois são passadas técnicas para se tocar em conjunto, além disso, existe a aprendizagem com o colega.

Tourinho (2018) explica que, no ensino coletivo em um determinado grupo, os participantes são capazes de aprender interagindo e observando de forma crítica o que o seu colega faz. Ainda sobre a maneira como aprendem, o participante F acredita que ao assistir e ouvir os colegas durante os exemplos de sons reproduzidos, se tem a oportunidade de absorver aspectos práticos e técnicos da performance, tais como: a postura adequada, técnicas de respiração, articulação, dinâmicas e expressão musical. A capacidade de aprender através da observação direta dos colegas complementa as instruções dos professores.

Nesse contexto, pode-se observar que os participantes do grupo, por estarem em grande quantidade, adquirem o conhecimento explicado pelo professor diretamente para ele, ou para seu colega, bem como observando as técnicas sendo executadas por outro participante, além de ocorrer uma troca de experiência no meio que estão. Nessa perspectiva, o participante C expôs que se em algum momento sente dificuldades em alguma parte da música, além de observar os outros para se ter uma referência, eles também trocam conhecimentos e dicas. A respeito disso Tourinho (2018) destaca que no ensino coletivo as pessoas costumam se ajudar, compartilhando conhecimento com seus colegas que apresentam certas dificuldades.

Em relação às atividades realizadas no coral de trombones todos disseram influenciar no seu crescimento musical e explicaram de que forma isso acontece, destacando alguns pontos como o tocar em conjunto, o qual tem ajudado a trabalhar a percepção de si próprio, bem como o que está acontecendo ao seu redor. Os participantes explicaram que essas atividades têm auxiliado no desenvolvimento técnico do instrumento, assim como em outras questões da música. Nesse sentido, o participante B explicou que a participação no coral auxilia na percepção das demais vozes, em tocar afinando com o grupo (afinação em grupo), tocar sincronizado e que tocar no coral ajuda a aumentar o nível de repertório.

Além deles sentirem que as atividades influenciam no seu crescimento musical, também apontaram quais aspectos técnicos estão desenvolvendo no coral de trombones, sendo eles a afinação, notas mais limpas, resistência, ritmo, dinâmica, legato, articulação, sonoridade, técnicas de execução e musicalidade.

Portanto, foi visto que no ensino coletivo de trombone é trabalhado a prática em conjunto, o trabalho de companheirismo com o próximo e outras habilidades específicas do instrumento. O participante C ainda diz que algumas habilidades são mais desenvolvidas no estudo coletivo como, por exemplo, a afinação quando se fala de coral. Como pontuado pelo participante C, a afinação foi o ponto citado por todos os participantes, no que diz respeito ao desenvolvimento técnico dentro das atividades do grupo.

Vivências no ensino coletivo de trombone no IECG

Cada indivíduo tem seu tempo de aprendizagem, com seus saberes, suas dificuldades, que fazem parte da sua vivência. Nesse sentido, o ensino coletivo é trabalhado no Coral de Trombones do IECG, com alunos de diferentes níveis técnicos do instrumento, incluindo os mais iniciantes aos mais avançados, possibilitando troca de experiências e novos aprendizados (Pinheiro, 2015). É nesse contexto que o coral desenvolve suas atividades, incluindo participantes de diferentes níveis técnicos no instrumento. Os docentes entrevistados falam que os exercícios e as músicas são pensados com cuidado para que todos possam participar e, quando alguns ainda não conseguem, eles pensam em uma didática para o participante entender que é um processo, o qual ele está vivenciando.

Os docentes entrevistados acreditam que devido ao coral trabalhar com esses diferentes níveis, eles sempre buscam ter o cuidado de trabalhar os exercícios de forma gradativa, iniciando atividades básicas e lentas no trombone e ensaio após outro, aumentando o grau de dificuldade. Além disso, o âmbito do repertório, ocorrem músicas que atendem a todo o coral com um nível de execução e complexidade mais simples até obras que sejam mais difíceis e que são voltadas aos componentes mais experientes e adiantados, e que assim eles mantêm todos os integrantes motivados, sem aliviar ou pesar demais a carga sobre cada indivíduo.

O que os Docentes apresentam nos faz compreender que mesmo sendo pessoas com experiências diferentes, é possível fazer essa junção, no entanto é importante ficar atento e conhecer o grupo que está sendo orientado. Nessa perspectiva, Oliveira Junior (2019), fala que em um grupo como coral de trombones, é importante que o docente ou maestro conheça o nível técnico dos seus alunos, para se preparar e ficar ciente dos aspectos musicais que vão ser trabalhados nas aulas-ensaios.

Toda essa experiência que os participantes vivenciam no coral de trombones do IECG, proporciona um crescimento coletivo para o grupo. Os docentes, ao serem perguntados em relação a isso, responderam que tem ocorrido um amadurecimento do grupo, dessa forma, o docente 1 ressalta que isso quem dita é o repertório, visto que o coral iniciou o ano de 2023 com músicas mais simples, e finalizou o segundo semestre do mesmo ano, tocando músicas mais complexas. Já o docente 2 fala que esse crescimento estimula os participantes a permanecerem no grupo ano após ano.

Levando em consideração que acontece uma troca de saberes, esses momentos no coral são importantes para todos os envolvidos. Nesse âmbito, Oliveira Junior (2019, p. 25), aponta que “Esta inter-relação entre trombonistas experientes, avançados e iniciantes auxilia bastante no resultado final do grupo e no ambiente de trabalho”. Assim, estar em um ambiente de aprendizagem com pessoas de níveis diferentes, pode impulsionar o espírito de coletividade, resultando no amadurecimento do grupo.

Considerações finais

A realização desta pesquisa foi muito importante, uma vez que possibilitou um estudo mais aprofundado sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais, em específico sobre o ensino coletivo de trombone. Essa oportunidade, impulsionou o interesse em produzir trabalhos voltados para essa temática. As pesquisas realizadas fizeram refletir sobre os possíveis materiais que podem ser produzidos para o ensino coletivo de trombone.

Na busca por trabalhos acadêmicos, em língua brasileira, que abordam sobre ensino coletivo de trombone, foi encontrado uma certa carência bibliográfica. Verificou-se uma maior produção científica voltada para corais de trombone que utilizam essa ferramenta para o ensino desse instrumento, mas não como uma disciplina específica oferecida por uma

instituição. Nessa perspectiva, é importante refletirmos sobre a possibilidade de as instituições especializadas em música oferecerem o ensino do trombone de forma coletiva como um curso, uma vez que uma demanda maior de alunos poderia ser atendida e por sua eficácia no desenvolvimento musical. Essa reflexão não é para criticar os cursos oferecidos pelas instituições, mas para pensarmos sobre as possibilidades do ensino de trombone com acesso a mais pessoas.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, notou-se que os corais de trombone, especificamente, o coral de trombones do IECG, realizam um trabalho muito importante nas instituições a qual estão vinculados, proporcionando: (a) experiência extensionista de forma coletiva; (b) desenvolvimento técnico musical dos participantes; (c) preparação para ingressar em cursos de trombone; (d) ampliação de repertório musical. Ademais, mesmo o grupo atendendo pessoas com diferentes níveis de aprendizagem, isso não é algo que influencia de forma negativa no crescimento do grupo, mas permite que aprendam uns com os outros.

A partir dos materiais encontrados a respeito do ensino coletivo de instrumentos musicais e dos resultados desta pesquisa, foi possível notar que essa modalidade de ensino promove vários benefícios tanto sociais quanto musicais. As discussões abordadas nesta pesquisa, servirão para a comunidade acadêmica e afins, conhecerem e refletirem sobre as possibilidades de ensino do trombone, além dos exercícios que podem ser trabalhados em grupo.

Portanto, deixo aqui o incentivo para futuras pesquisas e publicações sobre o ensino coletivo deste instrumento, tendo em vista a relevância desta temática para área da educação musical. Outra indicação seria a produção de materiais didáticos (e-book, audiobook, método, etc.) desenvolvidos para o ensino coletivo de trombone.

Referências

FERREIRA, Anielson Costa. Coral de trombones do IECG: uma proposta de caderno de partituras com músicas paraenses. *In: FESTIVAL BRASILEIRO DE TROMBONISTAS, 28., 2022, Belo Horizonte/Híbrido. Anais do XI Simpósio Científico da Associação Brasileiras de Trombonistas.* Belo Horizonte: ABT, 2022, p. 42-45.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, Amarandes Rodrigues. Coral de trombones da UFMS-Rsbones: as práticas constituintes de um ensaio-aula. *In: FESTIVAL BRASILEIRO DE TROMBONISTAS, 25., 2019, Belém-Pa. Anais do VIII Simpósio Científico da Associação Brasileira de Trombonistas.* Belém-Pa: ABT, 2019. p. 19-26.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.* Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINHEIRO, Kelson Luiz Lopes; PINHEIRO, Thaynah Patrícia Borges Conceição. Coral de Trombones: Uma experiência com alunos do Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém/Pa. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL., 22., 2015, Natal/RN. Anais [...].* Natal/RN: ABEM, 2015, p 1-8.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise tolf. Métodos de pesquisa.* Porto Alegre: Editorada UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUZA, Victor Neves de. Ensino coletivo de instrumento musical: sistematização da literatura como subsídio para avaliação de experiência. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 8., 2018, Goiânia. Anais [...].* Goiânia: UFG, 2018, p. 128-136.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de violão: Bairro do Alto das Pombas (Salvador-Bahia). *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 8., 2018, Goiânia. Anais [...].* Goiânia: UFG, 2018, p. 37-40.